



## COMUNICAÇÃO EQUIPE-ACOMPANHANTE EM UTI PEDIÁTRICA: A VISÃO DOS FAMILIARES

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE  
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Sarah Casali Cordeiro; Karolina Reis dos Santos Lukachaki;

**Introdução:** A comunicação é um dos pilares para a atuação de profissionais na área da saúde. Alguns aspectos devem ser considerados no processo comunicacional durante internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Esse setor de internação é constituído por situações de emergência, risco e morte, desencadeando ansiedade e estresse. As falhas na comunicação equipe-acompanhante podem afetar as dimensões biológica, psicológica e social do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** definir os aspectos de uma comunicação efetiva com a equipe, pelo ponto de vista dos acompanhantes de pacientes internados em uma UTI Pediátrica. **Método:** Foram realizadas e gravadas entrevistas semiestruturadas com seis mães de crianças internadas em UTI. A partir da transcrição dos dados o método utilizado para compreender as entrevistas foi a análise de conteúdo de Bardin, sob a ótica da Psicologia Hospitalar. **Resultados:** As participantes apontaram o acolhimento inicial, a afetividade da equipe, a postura disponível e a linguagem clara e acessível como fatores que favorecem a comunicação. Por outro lado, pontuaram a falta de acolhimento inicial, a linguagem técnica, a falta de informações, de manejo e afetividade como problemas na comunicação. **Discussão:** Considerando a internação em UTI como uma vivência traumática, a equipe multiprofissional deve usar o vínculo e a comunicação como ferramentas para auxiliar a família com o processo de hospitalização, buscando ajudar na adaptação. A comunicação é uma das estratégias de humanização propostas pela Política Nacional de Humanização (PNH). O acesso à informação tem efeitos na redução dos sintomas negativos vivenciados pelos acompanhantes, seja na função de informar sobre os procedimentos, diagnóstico ou prognóstico ou pela função de valorização e acolhimento do acompanhante. Porém, quando existe dificuldade em compreender o conteúdo das palavras comunicadas, o que passa a ser considerado importante é o modo com que as informações são transmitidas. Realizar o preparo do familiar é importante, tanto nos aspectos da internação como nos aspectos emocionais. Considerando o psicólogo em uma equipe multiprofissional, este pode atuar acolhendo, orientando e informando sobre as rotinas da UTI aos familiares e visitantes, construindo um espaço de expressão de sentimentos e dúvidas quanto a hospitalização. Além disso, trabalha como mediador e incentivador do contato equipe-família/equipe-paciente, visando maior compreensão e, conseqüentemente, adesão ao tratamento dos indivíduos envolvidos na internação, estimulando o diálogo. Quando a comunicação é insatisfatória podemos considerar que não há humanização na assistência prestada pela equipe, tanto para a criança quanto para a família. A redução da ansiedade e aceitação da doença e internamento da criança estão associadas com a satisfação das informações recebidas, favorecendo o processo de enfrentamento da situação de hospitalização/adoecimento. **Considerações finais:** A família é coparticipante no processo de cuidado na hospitalização, precisando ser reconhecida pela equipe que presta assistência. Desse modo, a comunicação é fundamental. É preciso que os profissionais estejam disponíveis para esse tipo de ação, que é parte do processo terapêutico. Esta pesquisa pode auxiliar na reflexão dos trabalhadores sobre suas ações, além de possibilitar mudanças no processo de comunicação de equipes de saúde com pacientes e acompanhantes.